

Pesquisas da EPAGRI buscam estabelecer novas tecnologias de produção na cultura do alho em Santa Catarina

As características de relevo, clima e estrutura fundiária e social propiciaram com que a horticultura se tornasse uma atividade primordial nas pequenas propriedades do estado de Santa Catarina. Isto fez com que a cultura do alho, entre outras culturas de alta densidade econômica, se desenvolvesse ao ponto de ser, por um longo período, uma das principais atividades econômica de vários municípios do estado.

O estado de Santa Catarina é um dos principais produtores de alho nobre, respondendo atualmente por cerca de 17,6% da produção nacional. O uso intensivo de mão de obra, tecnologia e capital, tem viabilizado a pequena e média propriedade nas regiões produtoras, sendo, portanto, o alho um produto de grande importância socioeconômica para o estado.

No entanto, os últimos quinze anos foram um período crítico para a produção de alho, não só em Santa Catarina, mas em todo o país. O alto volume de importação com baixos preços, principalmente da China, reflete diretamente na permanência do pequeno produtor nesta atividade. A baixa produtividade e o alto custo de produção estão entre as causas que mais contribuem para agravar a crise. Para que os produtores obtenham melhor rentabilidade com a cultura, permanecendo na atividade e contribuindo para diminuir a dependência do Brasil da importação, é necessário que todos os fatores influentes na produção estejam otimizados.

Entre estes fatores, o fornecimento de nutrientes em quantidades e proporções adequadas via solo, sua complementação via fertilizantes e o acompanhamento do status nutricional da planta são etapas cruciais para o sucesso na atividade. Estas etapas devem ser avaliadas e acompanhadas pela análise do solo e de tecido vegetal anualmente ou durante o ciclo cultural.

Paralelo a isso, a utilização de sementes livres de vírus, produzidas a partir de técnicas de cultura de tecidos de plantas, surgiu recentemente na cadeia produtiva de alho no Brasil, como uma das mais importantes alternativas para melhorar a produtividade das lavouras. Tais sementes, embora de preço superior às produzidas pelo método convencional, têm a vantagem de serem isentas de doenças causadas por vírus, além de apresentarem maior potencial para produtividade. Com relação à produção, verifica-se aumentos que variam de 8,8 a 99,8% para plantas com limpeza de vírus provenientes da cultura de tecidos em relação às multiplicadas de forma convencional, infectadas com vírus.

Notoriamente, a limpeza de vírus proporcionou ganhos consideráveis na produtividade. Por outro lado, as recomendações de adubação nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul ainda são baseadas nas calibrações realizadas na década de 80 e 90, num período em que o nível tecnológico e as produtividades eram bem inferiores e, o mais importante, para cultivares infectada com vírus, que apresentam crescimento e produtividade de bulbos limitados. Desta forma, as doses destes nutrientes atualmente recomendadas podem não estar de acordo com a necessidade das plantas, não permitindo que as plantas expressem todo seu potencial produtivo. Profissionais que prestam assistência e produtores de alho, desacreditados das atuais recomendações de adubação para o alho livre de vírus, acabam utilizando doses e fontes de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) não condizentes com as necessidades das plantas.

Diante desse cenário, que está exigindo rápidas mudanças do setor produtivo a EPAGRI, Estação Experimental De Caçador, em consonância com os interesses da cadeia produtiva do alho, organizada na Associação Nacional de Produtores de Alho (ANAPA), Associação Catarinense de Produtores de Alho (ACAPA) e Cooperativa do Alho (Cooperalho) está empenhada no desenvolvimento de pesquisas visando disponibilizar tecnologias de cultivo

que atendam às expectativas em relação ao aumento da produtividade das lavouras de alho, observando a diminuição de custos de produção, bem como o racionamento de insumos.

Entres as linhas de pesquisa em desenvolvimento na Epagri destaca-se o estabelecimento de novas recomendações de N, P e K que serão desenvolvidas pelos pesquisadores Drs. Anderson Luiz Feltrim e Leandro Hahn. Outro aspecto a ser estudado é a definição dos teores críticos de N, P e K no solo e estabelecer as faixas de valores de nutrientes considerados adequados em folhas de alho. Estes experimentos serão instalados na safra de 2015 nas principais regiões produtoras de alho de SC. O pesquisador Feltrim determinou, em pesquisa recentemente finalizada, as curvas de absorção de nutrientes, que de modo mais efetivo, auxiliam no programa de adubação, principalmente na quantidade dos diferentes nutrientes que devem ser aplicados nos distintos estádios fisiológicos da cultura, para evitar desequilíbrios nutricionais pelo fornecimento errôneo de nutrientes em fertilizações sub ou superestimadas. Desta forma, uso eficiente de fertilizantes deve priorizar qual fonte de fertilizante utilizar, quando e como aplicar e qual o retorno econômico.

Além de pesquisas na área de adubação e nutrição de plantas, o pesquisador Dr. Renato Luís Vieira vem desenvolvendo um projeto visando erradicar vírus das lavouras de alho de Santa Catarina. O alho é uma espécie de propagação vegetativa, ou seja, a semente utilizada para formar novos cultivos é o próprio bulbilho (dente do alho) e, em função disso, os vírus perpetuam nas plantas ao longo dos anos, causando doenças e impedindo que a planta expresse seu verdadeiro potencial produtivo. A produtividade média do alho catarinense hoje é de 7,8 toneladas por hectare, acima da produtividade média brasileira que atinge em torno de 6,2 toneladas por hectare. A expectativa da Epagri, com a oferta dessas sementes, é que, em médio prazo, a produtividade média das lavouras de alho em Santa Catarina chegue a 12 toneladas de bulbos por hectare. A pesquisa para limpeza de vírus das cultivares teve início no ano de 2005 e já atendeu, até o momento, mais de 300 produtores de alho, de Santa Catarina e do Brasil.

Estas pesquisas buscam subsidiar os produtores de alho de SC com informações úteis para alavancar a produção desta importante hortaliça e ofertar aos produtores de alho uma semente livre de vírus, melhorando a competitividade dos mesmos frente aos alhos importados.

Engenheiro Agrônomo Dr. Anderson Luiz Feltrim
Pesquisador em Produção Vegetal - Olericultura
Caçador-SC